

53º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia (CBGO)

CENÁRIO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA CAPITAL MUDA E CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO AS PRINCIPAIS VÍTIMAS

Assunto foi abordado no 53º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, que acontece entre os dias 14 e 17 de novembro, no Expominas

A violência sexual contra crianças e adolescentes - crime que não deixa marcas físicas aparentes e, na maioria dos casos, é cometido por parentes ou pessoas próximas - continua sendo um desafio para médicos e especialistas. Na capital mineira, o cenário é assustador. Só no Hospital Julia Kubitschek, até setembro deste ano, foram registrados 30 casos com faixa etária de dois a 18 anos. Em 2008, foram mais de 50 vítimas. “Até o final de 2007, atendíamos mais mulheres adultas e poucos casos infantis. Desde o ano passado, no entanto, houve uma inversão”, revela a ginecologista e presidente do Comitê de Violência Sexual da Associação de Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais (SOGIMIG), Maria Flávia Brandão. As estatísticas preocupam a entidade e exigem da classe médica esforço e envolvimento intensos para ajudar as vítimas. O tema, inclusive, foi amplamente discutido no 53º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia (CBGO), que aconteceu pela primeira vez em Belo Horizonte, entre os dias 14 e 17 de novembro, no Expominas.

“As condições emocionais de uma pessoa violentada sexualmente são as piores possíveis. É preciso estar preparado para lidar não somente com as seqüelas físicas, mas com sentimentos como dor, vergonha, culpa, constrangimento e medo. É preciso ter um olhar sensível sobre a paciente para identificar fatores nem sempre explícitos, mas que podem colaborar na solução do problema”, afirma Maria Flávia. Quando a vítima tem idade inferior a 18 anos, o médico deve comunicar aos pais e ao Conselho Tutelar, autoridade policial, promotor de Justiça ou Juiz da Infância e Juventude. Com a maioridade, a própria vítima pode fazer a denúncia, se assim desejar. “É imprescindível fazer a notificação da ocorrência e enviar à Secretaria Municipal de Saúde, para que as autoridades desenvolvam políticas públicas para lidar com o problema”, observa.

A orientação é que as pacientes sejam encaminhadas aos Centros de Referência de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual, que possuem profissionais tecnicamente preparados. Em Belo Horizonte, são quatro unidades disponíveis: nos hospitais Julia Kubitschek, Maternidade Odete Valadares, Hospital Odilon Behrens e no Hospital das Clínicas. A pessoa que

sofre o abuso sexual recebe orientação jurídica, psicológica, assistência social e tem acompanhamento médico no período de um ano. O objetivo é oferecer condições para que a vítima possa reconstruir sua vida. “A mulher vai receber a profilaxia, conjunto de medicações preventivas de várias doenças - inclusive para gravidez indesejada -, e o coquetel contra o vírus da Aids. Ela deve ser encaminhada o mais rápido possível em, no máximo, 24 horas, para que não tenha falha”, avalia Maria Flávia Brandão. Nas cidades que não contam com centros de referência, as vítimas devem ser encaminhadas ao posto de saúde mais próximo.

Sobre o 53º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia

O 53º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia é promovido pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e a SOGIMIG. A expectativa é reunir mais de oito mil profissionais – entre ginecologistas, obstetras, estudantes, representantes da indústria farmacêutica e de órgãos de classe - de todo o Brasil e exterior. A programação inclui palestras, debates, mesas-redondas, conferências e cursos de atualização sobre temas polêmicos e importantes. Entre eles, “Assistência à Mulher Vítima de Violência Sexual”, “Assistência ao Parto”, “Câncer Ginecológico”, “Ginecologia Endócrina”, “Políticas Públicas de Planejamento Familiar no Brasil” e “Infertilidade e Reprodução Assistida”. As inscrições já podem ser feitas no site oficial do evento (www.febrasgo.org.br/53cbgo).

Centros de Referência de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual de Belo

Horizonte:

- Hospital Julia Kubitschek - Rua Dr. Cristiano Resende, 2745 – Bairro Milionários – Tel. 3389-7881.
- Maternidade Odete Valadares - Av. do Contorno, 9494 – Bairro Prado – Tel. 3337-9436.
- Hospital Municipal Odilon Behrens – Rua Formiga, 50 – Bairro São Cristóvão – Tel. 3277-6199.
- Hospital das Clínicas - Av. Professor Alfredo Balena, 110 – Bairro Santa Efigênia. Tel. 3248-9330

Assessoria de Imprensa - Isabella Grossi

(31) 2126-8096/8099 – 8868-4928

isabella.grossi@maisnoticia.com.br

www.maisnoticia.com.br